



**ADAPTAÇÕES SÃO
NECESSÁRIAS PARA
MANTER ATENDIMENTO
ONCOLÓGICO DE
QUALIDADE EM TEMPOS
DE QUARENTENA**

** o que indica que essas recomendações podem mudar*

COMISSÃO CIENTÍFICA



Bruno Ferrari
*Presidente do Conselho de Administração
Grupo Oncoclínicas - SP*



Carlos Gil
*Diretor Científico
Grupo Oncoclínicas - SP*



Márcia Menezes
*Diretora Médica
Grupo Oncoclínicas - SP*



Pedro Henrique Araújo de Souza
*Oncologista Clínico
Grupo Oncoclínicas - RJ*

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO



Bruno Pacheco
Oncologista Clínico
Multihemo - PE



João Paulo Solar Vasconcelos
Oncologista Clínico
Oncocentro Belo Horizonte - MG

***RESULTADOS E ANÁLISES PRELIMINARES DE ESTUDOS INICIAIS.
PESQUISAS MAIS CONCLUSIVAS SÃO NECESSÁRIAS PARA,
DE FATO, INDICAR AS MELHORES CONDUTAS.**

ADAPTAÇÕES SÃO NECESSÁRIAS PARA MANTER ATENDIMENTO ONCOLÓGICO DE QUALIDADE EM TEMPOS DE QUARENTENA

Estudo descreve novas regras para cuidados oncológicos adotadas por instituições chinesas como resposta à pandemia de Covid-19 - no Brasil, instituições também adotaram novos protocolos.

A pandemia da Covid-19 tem provocado impactos drásticos em diversos setores da sociedade. No âmbito da medicina, uma das áreas que passam por adaptações durante o período de quarentena é a oncologia. Os pacientes de câncer são especialmente vulneráveis a quadros mais graves de Covid-19, por isso mudanças são importantes para que eles não sejam expostos a riscos desnecessários de contaminação enquanto se preserva a qualidade do tratamento e atenção a esse grupo.

Na China, o primeiro país afetado pelo vírus Sars-Cov-2, uma série de medidas obrigatórias foram estabelecidas pelo Centro Nacional de Câncer durante a quarentena. Essas condutas foram descritas em um artigo publicado no início do mês pelo periódico *JAMA Oncology*: “Active and

Effective Measures for the Care of Patients With Cancer During the COVID-19 Spread in China”.

Os autores ressaltam que os pacientes com câncer geralmente têm idade mais avançada, apresentam várias outras doenças concomitantes e imunidade mais baixa, o que aumenta o risco de quadros graves e morte por Covid-19.

João Paulo Solar Vasconcelos, médico oncologista e diretor técnico do Oncocentro Belo Horizonte, clínica do Grupo Oncoclínicas em Minas Gerais, e presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, Regional Minas Gerais, afirma que adotar cuidados especiais para os pacientes de câncer em tempos de pandemia é uma medida essencial. “A doença causa certo grau de imunossupressão e

disfunção orgânica, e muitos dos tratamentos de câncer também são imunodepressores, por isso os pacientes têm risco aumentado de complicações relacionadas à Covid-19”, diz Vasconcelos.

Algumas das medidas obrigatórias adotadas na China, segundo o artigo, foram a medição da temperatura de todas as pessoas que entram em hospitais, clínicas e enfermarias, o registro do histórico de contatos e viagens dos pacientes a locais mais afetados pela epidemia e o estabelecimento de um sistema on-line para agendar consultas, com o objetivo de reduzir o fluxo de pessoas nos hospitais.

Para os pacientes admitidos no hospital, tornou-se obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual como máscaras. Para aqueles que se preparam para ser admitidos, passou a ser recomendado um monitoramento intenso de sintomas potencialmente associados à Covid-19, além de exame de sangue e tomografia. Alguns dos medicamentos administrados por via intravenosa passaram a ser administrados por via oral, para reduzir ainda mais os riscos de contaminação. Também foram abertos canais de consulta on-line para instruir pacientes sobre medicações e orientá-los sobre o controle de sintomas, sem a necessidade de que compareçam pessoalmente aos hospitais.

Segundo Vasconcelos, desde o início da pandemia o Grupo Oncoclínicas tem definido diversas condutas a serem adotadas para dar mais segurança aos pacientes. Primeiro, aqueles que têm consultas e procedimentos agendados são contatados por telefone para uma pré-triagem, em que são questionados sobre possíveis sintomas relacionados à Covid-19. Chegando à clínica, um enfermeiro faz uma nova triagem. Se um caso suspeito for identificado, o paciente é levado a uma outra ala da clínica, isolada das demais, onde são tomadas as medidas adequadas a cada caso, como solicitação de novos testes e recomendação de isolamento.

As unidades do Grupo Oncoclínicas também se adequaram fisicamente, com alterações no mobiliário para assegurar o distanciamento social. Além disso, todos os funcionários, tanto da parte assistencial quanto do suporte administrativo, têm utilizado equipamentos de proteção individual.

As adaptações, segundo Vasconcelos, não prejudicam de forma alguma o atendimento dos pacientes. “Não chegamos a um ponto em que estamos mudando o procedimento ou deixando de oferecer tratamento oncológico. Os pacientes oncológicos continuam recebendo o tratamento de acordo com a melhor prática clínica”, diz o médico.

Bruno Pacheco, médico oncologista da Multihemo, clínica do Grupo Oncoclínicas em Pernambuco, alerta que o câncer não espera. “O paciente deve continuar com o seu tratamento, tomando os devidos cuidados”, diz. Ele enfatiza que os acompanhantes desses pacientes devem ter os mesmos cuidados reforçados de higiene e distanciamento social durante a quarentena.

Pacientes que não estão mais em tratamento, mas apenas em acompanhamento, podem ser atendidos por telemedicina. “Essa é uma forma importante de manter o paciente mais perto, ainda que ele esteja em casa. Se precisar de uma avaliação mais intensa, marcamos uma consulta e o paciente vem à clínica”, diz Pacheco.

As incertezas deste período de quarentena também têm afetado os pacientes do ponto de vista psicológico, por isso a equipe tem proporcionado conforto e assistência, segundo Pacheco. “Existe uma mistura de medo do tratamento, medo da morte, medo de ser contaminado, a insegurança com tudo o que está acontecendo, a questão econômica, o distanciamento dos familiares, dos amigos. Mas este é um momento em que a gente precisa se dedicar, é por um período, e temos que confiar que vai dar tudo certo”, diz o médico.

Vasconcelos recomenda que os pacientes oncológicos mantenham seu tratamento normalmente, contato constante com seus médicos e tirem todas as dúvidas com seus oncologistas, que saberão avaliar se alguma conduta específica deve ser adotada.

REFERÊNCIA DESTA EDIÇÃO

VEJA A PUBLICAÇÃO COMPLETA EM:

Active and Effective Measures for the Care of Patients With Cancer During the COVID-19 Spread in China. Zhijie Wang, MD; Jie Wang, MD, PhD; Jie He, MD, JAMA Oncol. Published online April 1, 2020.

<https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/fullarticle/2763961>



EXPEDIENTE

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E CURADORIA:

Equipe Iaso Editora

Veja abaixo resumos de pesquisas iniciais sobre a Covid-19:

Cirurgia e Covid-19 - Infecção por Covid-19: implicações para médicos que atuam no período perioperatório e nos cuidados intensivos.

Esse artigo avalia a exposição dos profissionais de saúde, com foco especial nos anesthesiologistas, que estão na linha de frente dessa epidemia e precisam estar cientes das melhores evidências disponíveis para orientar o tratamento terapêutico dos pacientes com Covid-19 e ao mesmo tempo se manter seguros enquanto o fazem. Aqui, os autores **revisam a patogênese, a apresentação, o diagnóstico e a potencial terapêutica da Covid-19, com foco no tratamento da insuficiência respiratória associada à doença.** Eles baseiam-se na literatura de outras epidemias virais, no tratamento da síndrome do desconforto respiratório agudo e em publicações recentes sobre a Covid-19, bem como em diretrizes das principais organizações de saúde. **Essa revisão fornece um resumo abrangente das evidências atualmente disponíveis para orientar o tratamento de pacientes graves.** Destaque para a tabela 2, na qual essas recomendações práticas estão didaticamente apresentadas.

Greenland JR, Michelow MD, Wang L, London MJ. COVID-19 Infection: Implications for Perioperative and Critical Care Physicians [published online ahead of print, 2020 Mar 27]. *Anesthesiology*. 2020;10.1097/ALN.0000000000003303

<https://anesthesiology.pubs.asahq.org/article.aspx?articleid=2763458>



Cirurgia robótica em oncologia ginecológica e Covid-19 - Cirurgia robótica durante a pandemia de Covid-19, especialmente para câncer ginecológico: uma declaração da Sociedade Europeia de Cirurgia Robótica Ginecológica (SERGS).

O estudo alerta que todas as cirurgias realizadas em um epicentro da pandemia de Covid-19, independentemente do status do novo coronavírus do paciente, devem ser consideradas de alto risco. No entanto, os autores afirmam que **a cirurgia robótica pode ajudar a reduzir o tempo de internação hospitalar de pacientes que precisam urgentemente de cirurgia oncológica complexa, abrindo espaço para pacientes com Covid-19.** Em comparação à cirurgia laparoscópica aberta ou convencional, a cirurgia robótica reduz potencialmente não apenas a contaminação com fluidos corporais e gases cirúrgicos da área cirúrgica, mas também o número de equipes médicas diretamente expostas. As demais recomendações são usar o nível mais alto de proteção III para assistente de cabeceira, mas nível II para cirurgião de console; reduzir o número de funcionários na sala de operações, garantir a evacuação segura e eficaz do gás, reduzir a pressão intra-abdominal para 8 mmHg ou menos, minimizar a energia do eletrocautério e evitar o uso de dispositivos de vedação ultrassônicos.

Kimmig R, Verheijen RHM, Rudnicki M; SERGS Council. Robot assisted surgery during the COVID-19 pandemic, especially for gynecological cancer: a statement of the Society of European Robotic Gynaecological Surgery (SERGS) [published online ahead of print, 2020 Apr 3]. *J Gynecol Oncol*. 2020;10.3802/jgo.2020.31. e59.

<https://www.ejgo.org/DOIx.php?id=10.3802/jgo.2020.31.e59>



Hematologia e Covid-19 - Primeiro caso de Covid-19 em paciente com mieloma múltiplo tratado com sucesso com tocilizumabe.

Esse é o relato do primeiro caso de Covid-19 em um **paciente com mieloma múltiplo que foi tratado com sucesso com tocilizumabe.** Foram realizadas análises dos prontuários médicos do paciente, que incluíam características clínicas, parâmetros laboratoriais, imagens de tomografia computadorizada de tórax, abordagem de tratamento e resultado clínico. Esse estudo de caso foi aprovado pelo conselho de revisão institucional do Primeiro Hospital Afiliado da Universidade de Ciência e Tecnologia da China. Embora o tocilizumabe tenha sido eficaz no tratamento de Covid-19 nesse caso, os autores destacam que são necessários ensaios clínicos randomizados.

Zhang X, Song K, Tong F, et al. First case of COVID-19 in a patient with multiple myeloma successfully treated with tocilizumab. *Blood Adv*. 2020;4(7):1307-1310.

<https://ashpublications.org/bloodadvances/article-lookup/doi/10.1182/bloodadvances.2020001907>



Tabagismo e Covid-19 - Covid-19 e tabagismo: uma revisão sistemática das evidências.

O tabagismo provavelmente está associado a pior prognóstico e eventos adversos para o paciente com Covid-19. Essa é a conclusão desse estudo, que avaliou o perfil de fumantes e ex-fumantes que receberam o diagnóstico da doença e que precisavam de apoio na UTI e ventilação mecânica. Os resultados apontam que **os fumantes tiveram 1,4 vez mais risco de apresentar sintomas graves da Covid-19 e aproximadamente 2,4 vezes mais possibilidade de ser admitidos em uma UTI em comparação com não fumantes.**

Vardavas CI, Nikitara K. COVID-19 and smoking: A systematic review of the evidence. *Tob Induc Dis.* 2020; 18:20. Published 2020 Mar 20.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7083240/>



Epidemiologia e Covid-19 - Curso clínico e fatores de risco para mortalidade de pacientes adultos internados com Covid-19 em Wuhan, China: um estudo de coorte retrospectivo.

Os fatores de risco em potencial, como a **idade avançada do paciente, o alto escore de falência múltipla de órgãos e o dímero superior a 1 µg/mL., podem ajudar os médicos a identificar pacientes com mau prognóstico** desde o momento do diagnóstico da Covid-19. A carga viral prolongada fornece a justificativa para uma estratégia de isolamento de pacientes infectados e intervenções antivirais ideais no futuro. Essas são as principais observações dos autores desse estudo retrospectivo de coorte multicêntrico com pacientes adultos, a partir de 18 anos, com Covid-19 confirmada por laboratório no Hospital Jinyintan e no Hospital Pulmonar Wuhan, na China.

Zhou F, Yu T, Du R, et al. *Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study* [published correction appears in *Lancet.* 2020 Mar 28;395(10229):1038] [published correction appears in *Lancet.* 2020 Mar 28;395(10229):1038]. *Lancet.* 2020;395(10229):1054–1062.

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30566-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30566-3/fulltext)



Gestão de recursos e Covid-19 - Alocação justa de recursos médicos escassos em tempos de Covid-19.

Como os recursos médicos podem ser alocados de maneira justa durante a pandemia de Covid-19? Esse é o questionamento feito nesse artigo, que aborda a sobrecarga da pandemia na infraestrutura de serviços de saúde no mundo. Os autores apontam que **as pandemias virais emergentes podem resultar em demandas extraordinárias, gerando assim a necessidade de racionar equipamentos e intervenções médicas.** Os autores trazem orientações e reforçam valores éticos para que se faça um igualitário racionamento de recursos de saúde, absolutamente escassos nessa pandemia.

Emanuel EJ, Persad G, Upshur R, et al. *Fair Allocation of Scarce Medical Resources in the Time of Covid-19* [published online ahead of print, 2020 Mar 23]. *N Engl J Med.* 2020;10.1056/NEJMs2005114.

<https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMs2005114?articleTools=true>



Radioterapia, câncer de mama e Covid-19 - Diretrizes internacionais sobre radioterapia para câncer de mama durante a pandemia de Covid-19.

Pacientes que fazem radioterapia (RT) nas mamas correspondem a cerca de 30% do total de pacientes em um serviço de radioterapia, por isso **os autores consideram como medida urgente seguir as recomendações listadas no estudo, em que se preconiza manter a radioterapia adjuvante em pacientes com maior risco de recorrência mamária.** Para conter a disseminação da Covid-19 entre pacientes e profissionais de saúde, recomenda-se adiar a RT para grupos com doença de menor gravidade ou menos avançadas, para maiores de 65 anos, entre outros fatores. O estudo sugere que os riscos e os benefícios sejam discutidos com os pacientes para facilitar a tomada de decisão compartilhada.

Coles CE, Aristei C, Bliss J, et al. *International Guidelines on Radiation Therapy for Breast Cancer During the COVID-19 Pandemic.* *Clin. Oncol (R Coll Radiol).* 2020;32(5):279–281.

[https://www.clinicaloncologyonline.net/article/S0936-6555\(20\)30122-9/pdf](https://www.clinicaloncologyonline.net/article/S0936-6555(20)30122-9/pdf)



Diagnóstico e Covid-19 - Teste de indivíduos para doença do coronavírus 2019 (Covid-19).

Nesse artigo, explica-se didaticamente, passo a passo, como fazer o diagnóstico da Covid-19 por meio do RT-PCR, teste no qual as amostras são colhidas em locais que provavelmente têm o vírus, como a parte de trás do nariz ou da boca ou dentro dos pulmões. Depois que uma amostra é coletada, o RNA, que faz parte da partícula do vírus, é extraído e convertido em DNA complementar para teste. O teste de PCR envolve sequências de ligação no DNA que são encontradas apenas no vírus e copia repetidamente tudo o que está no meio. Esse processo é repetido várias vezes, com a duplicação da região de destino a cada ciclo. Um sinal fluorescente é criado quando a amplificação ocorre e, **uma vez que o sinal atinge um limite, o resultado do teste é considerado positivo. Se nenhuma sequência viral estiver presente, a amplificação não ocorrerá, resultando em um resultado negativo.** O estudo aborda também quem pode ser testado, por que a adoção do exame tem sido lenta nos Estados Unidos e quais outros tipos de testes estão disponíveis.

Hadaya J, Schumm M, Livingston EH. Testing Individuals for Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). JAMA. Published online April 01, 2020. doi:10.1001/jama.2020.5388

<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2764238>



Antiviral e Covid-19 - A droga ivermectina aprovada pela FDA inibe a replicação da SARS-CoV-2 in vitro.

A ivermectina é um medicamento aprovado pela FDA para infecções parasitárias. Esse estudo demonstrou que ela é um **potencial inibidor do vírus causador (SARS-CoV-2), sendo capaz, duas horas após a infecção com SARS-CoV-2, de efetuar uma redução de cerca de 5 mil vezes no RNA viral.** Os autores concluem que, após esse resultado *in vitro*, a ivermectina merece uma investigação mais aprofundada quanto a possíveis benefícios em humanos.

Caly L, Druce JD, Catton MG, Jans DA, Wagstaff KM. The FDA-approved Drug Ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 in vitro [published online ahead of print, 2020 Apr 3]. Antiviral Res. 2020;104787.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166354220302011>



Prevenção e Covid-19 - Quantificar a transmissão da SARS-CoV-2 para prever o controle epidêmico por meio do rastreamento digital do contato.

Nesse estudo, os autores analisaram os principais parâmetros de disseminação do vírus para estimar a contribuição de diferentes rotas de transmissão e determinar requisitos para o isolamento social e medidas necessárias para interromper a pandemia. Os autores concluíram **que a disseminação viral é muito rápida para ser contida por rastreamento manual de contatos, mas poderia ser sim controlada se esse processo fosse mais rápido, eficiente e escalável.** Um aplicativo de rastreamento de contatos que cria uma memória de contatos de proximidade e notifica imediatamente contatos de casos positivos pode oferecer controle epidêmico se usados por um número suficiente de pessoas, presumem. Segundo eles, **ao segmentar recomendações apenas para aqueles em risco, as epidemias poderiam ser contidas sem a necessidade de quarentena em massa.** Para tanto, nesse trabalho, são discutidos também os requisitos éticos necessários para uma intervenção desse tipo.

Ferretti L, Wymant C, Kendall M, et al. Quantifying SARS-CoV-2 transmission suggests epidemic control with digital contact tracing [published online ahead of print, 2020 Mar 31]. Science. 2020; eabb6936.

<http://www.sciencemag.org/cgi/pmidlookup?view=long&pmid=32234805>







TENHA ACESSO A MAIS CONTEÚDO CIENTÍFICO:
VIDEOAULAS, ENTREVISTAS E BANCO DE AULAS DO SIMPÓSIO.

www.simposiooc.com.br

Acesse também por meio
do QR Code ao lado:





SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
2º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP
CEP: 04543-906 - Tel.: 11 2678-7474